

CAMPINAS vai fazer solúvel.
1967.

O Estado de São Paulo, São Paulo, 31 dez.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029208

Campinas vai © Estado 31-12-67 fazer solúvel

Da Sucursal de Campinas

Será fundada em Campinas a "Cia. São Paulo de Café Solúvel", que funcionará paralelamente à Cooperativa Central Agropecuária. A nova indústria de café solúvel terá um capital de 3 milhões e 600 mil cruzeiros novos, e o investimento previsto é de 14 milhões novos, que serão financiados, em 85%, por uma firma alemã, com prazo de 5 anos para pagamento, a contar do início das atividades da fábrica, e a juros de 7,5% ao ano. Em vista disso, ficou tratado que a maquinaria será de origem alemã, obrigando-se os fabricantes a fornecerem ensinamentos para a formação de técnicos brasileiros.

Recompensa

O sr. Dario Freire Meirelles, um dos organizadores da Cia. São Paulo de Café Solúvel, assim se expressou: "Para a implantação da grande indústria que hoje possui o nosso país, a abnegada classe dos cafeicultores foi a que mais se sacrificou, sempre contribuindo com as divisas necessárias. Agora, chegou a hora de se desenvolver a indústria do café solúvel, que - a que nos diz respeito. Estamos cansados de ver ao nosso lado todas as outras classes produtoras se capitalizando e nós, os lavradores da terra,

descapitalizando-nos sistematicamente. Chegou a hora de nos organizarmos e obter do governo federal a permissão para que também possamos nos expandir.

DEPENDENCIAS

Citou, a seguir, os dois fatores essenciais de que depende o empreendimento. Inicialmente, a obtenção da aprovação do projeto pelo Ministério da Indústria e Comércio e, depois, esperar que a crise política internacional sobre o café solúvel se resolva de forma favorável aos interesses brasileiros.

Encerrou afirmando que o desenvolvimento da indústria nacional do café solúvel oferece enormes vantagens e "representa um passo a frente para a nossa emancipação econômica. Além das vantagens diretas, obtidas com a criação de um ramo industrial dos mais promissores, haverá os benefícios indiretos, com a indústria norte-americana sendo obrigada a preferir o café brasileiro, em detrimento do africano, pois é flagrante a superior qualidade do nosso e só um bom café oferece condições para a industrialização. Estamos atentos à diretriz tomada pelo governo do marechal Costa e Silva e temos a certeza de que esse nosso legítimo direito será defendido à altura", acrescentou.